

Pesquisa de cosmogonias

Foram incluídos neste documento as entregas que seguiram o enunciado da disciplina e cumpriram o prazo de 23/02/2017.

[Cosmogonia hindu](#)

[Cosmogonia nórdica](#)

[Cosmogonia egípcia](#)

[Cosmogonia maia](#)

[Cosmogonia eslava](#)

[Cosmogonia chinesa](#)

[Cosmogonia japonesa](#)

[Cosmogonia céltica](#)

[Cosmogonia hopi](#)

[Cosmogonia mesopotâmica](#)

[Cosmogonia turca](#)

Cosmogonia hindu

No começo, tudo era escuridão e vazio, até que Brahman, o Ser Supremo, decide criar. Ainda energia sem forma, cria as águas para depositar um ovo de ouro com a potencialidade de todas as formas de matéria como origem da vida e de tudo que existe. Dentro deste ovo, Brahman passou um Ano Cósmico e, a partir de seu lado esquerdo, criou Brahma, de seu lado direito, Vishnu e do centro, Shiva.

Quando Brahma, a energia criadora, desperta, o som e a luz emanada revelam a forma do universo, as galáxias e os sistemas estelares. Então, Brahma faz surgir seu aspecto feminino Saraswati, deusa da sabedoria.

Vishnu, a energia mantedora, dorme e do seu sonho se manifesta o aspecto material da vida. A partir de Vishnu nasce Lakshmi, deusa da beleza, harmonia e criatividade, que massageia seus pés para que ele não acorde. Enquanto Vishnu sonha, surge uma flor-de-lótus de seu umbigo, onde Brahma senta para viver seu Dia. Quando o sonho de Vishnu termina, a flor se fecha e o universo se dissolve.

Shiva, a energia transformadora, dança a Tandava, dança das possibilidades e da transformação, movimentando sua energia que cria e destrói tudo que existe, empunhado do Trishula, um tridente que representa os mundos físico, astral e casual e controla as três

qualidades inerentes a tudo que existe: inércia, movimento e essência.

Para o hinduísmo, é necessário existir um poder executivo, uma energia que materialize sua intenção: a deusa Shakti, nascida do Si mesmo. Sem ela, não há manifestação da criação, ela é a força de coesão, a força centrípeta, que organiza a matéria.

Apesar de seus múltiplos Deuses, o Hinduísmo não é uma religião politeísta, pois baseia-se em um só Princípio, o Ser Supremo, que se manifesta em vários aspectos, deuses e entidades.

MARTINELLI, Marilu. *Hindu. Mitologia Comentada*. 2012. Disponível em: <http://mitologiacomentada.blogspot.com.br/p/hindu.html> Acesso em: 21 fev. 2017

Cosmogonia nórdica

O mito de criação Nórdica tem o início semelhante ao mito grego, no início havia um buraco chamado Ginnugagap semelhante ao caos grego, ao norte Ginnungagap era cercado por Niflheim uma terra de gelo, e ao sul por Muspelheim uma terra de fogo.

Em Niflheim corria Hvergelmir, uma cascata de onde surgiam 11 rios coletivamente conhecidos como Elivagar que corria congelado de Niflheim até Ginnungagap e derreteu quando se aproximava de Muspelheim, quando as águas de Elivagar derreteram surgiu o gigante Ymir.

Ymir dormiu por muitas eras e de seu suor nasceram mais gigantes, e do encontro entre o fogo e o gelo surgiu Audumla uma vaca que alimentava Ymir e seus filhos com seu leite, Audumla se alimentava lambendo o gelo salgado e um dia enquanto se alimentava surgiu do gelo a cabeça de um homem e depois de 3 dias foi criado o deus Bori, Bori deu origem a Bor que se casou com a gigante Bestla e então tiveram 3 filhos os deuses: Odin, Vili e Ve

Os gigantes e os deuses entraram em uma guerra que só acabou quando os filhos de Bor mataram Ymir, o sangue de Ymir criou uma grande torrente que afogou todos os gigantes exceto por Bergelmer e sua esposa, que sobreviveram se segurando ao tronco de uma árvore até chegaram a montanha de Jotunheim que se tornou seu novo lar.

Os deuses então criaram Midgard, colocando o corpo de Ymir sobre Ginnungagap como a terra, seus ossos como as pedras e seu sangue preencheu Ginnungagap formando os oceanos e os lagos.

Enquanto eles moviam o corpo de Ymir Odin e seus irmãos encontraram um ninho de vermes e decidiram dar outro lar para eles que não fosse Midgard, os vermes mais turbulentos e agressivos foram chamados de Anões, e os mais calmos e nobres foram chamados Elfos.

Terminada Midgard os filhos de Bor caminhavam sobre sua criação, e Odin encontrou dois galhos de árvore à beira do mar e teve a ideia de criar os primeiros humanos: Ask e Embla.

Após isso Odin e seus irmãos criaram uma morada exclusiva para os deuses chamada Asgard, a cidade dourada, separada dos outros mundos por Iffing um rio cujas águas

nunca congelavam, mas Odin sabia que necessitaria que seu mundo fosse conectado aos outros e então criou a Bifrost, uma ponte feita das águas, do fogo e do mar, Heimdall um deus nascido de nove gigantes, guardava a ponte e impedia a livre travessia de mortais para Asgard.

Portal dos Mitos: Cosmogonia Nórdica, acessado 21 de fevereiro de 2017, <http://portal-dos-mitos.blogspot.com.br/2014/01/cosmogonia-nordica.html>

Cosmogonia egípcia

A mitologia egípcia retrata através de diversos deuses, os elementos com os quais o próprio povo egípcio convivia, desde a criação. A criação de seu universo não é diferente. Diversos centros religiosos apresentavam sua própria ideia de formação e criação do mundo. Aqui, será tratada a cosmogonia segundo as crenças da cidade egípcia de Iunet Mehet, conhecida também pela civilização grega como Heliópolis, a cidade do sol.

No início, de acordo com a cosmogonia egípcia da cidade, existia um grande oceano caótico, chamado Nun, fazendo um possível paralelo com o rio Nilo. Do grande oceano, elevou-se uma colina onde estava Atum, também conhecido como Rá, ou até Atum-Rá, o primeiro deus.

De lá, Atum tossiu e originou Shu, deus do ar e da luz e Tefnut, deusa da chuva e da verdade. Os dois novos deuses tiveram mais dois filhos juntos, a deusa do céu, Nut e o deus da terra, Geb. Nut foi erguida sobre Geb, para tornar-se o céu. Com o céu e a terra estabelecidos, surgiu a concepção do tempo, da noite e do dia. Mais uma vez, esses deuses tiveram filhos. Desta vez quatro: Osíris, Seth, Isis e Néftis. Cada um personificaria um elemento da civilização egípcia.

Osíris personificava a fertilidade do lodo do rio Nilo, simbolizando também o modelo do faraó. Recebeu o reino da terra para governar. Isis, sua mulher, personificou a realeza e as forças da natureza, além da magia e família. Seth representava a hostilidade, as trovoadas, os desertos e as forças violentas da natureza. Sua mulher Néftis, assim com Isis, era uma deusa da natureza e protetora do mundo dos mortos, ao lado de Seth.

Néftis escondia uma paixão por Osíris e o enganou, disfarçando-se de Isis e deitou-se com ele. Surgiu Anúbis, o deus com cabeça de coitão ou chacal, que julgava e guiava as almas até o mundo dos mortos.

A posição de Osíris gerou inveja em seu irmão Seth, que o traiu e o matou, tomando para si o reino da terra. Isis uniu seu corpo ao de Osíris, dando origem a Hórus, o deus dos céus, reconhecido por sua cabeça de falcão e seus olhos que representam o Sol e a Lua. Para vingar a morte do pai, Hórus enfrentou Seth e o derrotou, tomando para si o Egito. Osíris passou a ser o protetor do mundo dos mortos, no lugar de Seth, enquanto Anúbis cuidava das mumificações.

Um fato importante ocorrido na batalha é que Hórus acabou ferindo seu olho esquerdo, o olho da Lua, e por assim foi criado o ciclo lunar, de acordo com a concepção de mundo

egípcia.

*Cosmogonia Egípcia, Wikipédia, disponível em: <
https://pt.wikipedia.org/wiki/Mitologia_eg%C3%ADpcia#Cosmogonias>. Acesso em 23 de fevereiro de 2017.*

*Cosmogonia Egípcia, Cerberus Magazine, disponível em <
<http://www.cerberusmagazine.com/cosmogonia-egipcia-2/>>. Acesso em 23 de fevereiro de 2017.*

KORACH D., Mon Premier Larousse de l'Histoire, Vol. 11, Editora Larousse.

Cosmogonia maia

Uma das maiores fontes da mitologia maia é o livro Popol Vuh, que conta sobre a cosmogonia da mitologia e narra algumas aventuras dos deuses, o livro pode ter sofrido mudanças com as traduções, então as informações atuais podem não estar completas ou exatas.

Segundo as crenças maias o mundo foi criado e moldado por deuses chamados de "Tepeu" (intitulado deus do céu), "Gucumatz" (deus supremo segundo os maias) e "Huracán" (deus do vento, da tempestade e do fogo), eles criaram a terra para preservar "sua divindade", e com o intuito de que os seres criados adorassem os criadores.

Huracán foi o deus responsável pela criação da Terra, e dos seus animais. Tepeu e Guccumatz são responsáveis por "dirigir o processo".

Após a criação da Terra e dos animais (que tinham voz, mas como não adoravam os deuses foram punidos perdendo o dom da fala e tendo que servir os homens), veio a criação do homem que passou por 3 tentativas.

A 1ª foi a criação do homem a partir do lodo, mas esse não conseguia compreender o mundo e se desmanchava facilmente sendo assim não tinha valor para os deuses então foram destruídos.

A 2ª foi a criação a partir da madeira, o homem cresceu e se espalhou pelo mundo, mas também não conseguiam adorar os deuses por causa de sua baixa percepção sobre o mundo não adoravam os deuses, com isso foi gerado um dilúvio que matou quase todos, os que sobreviveram se tornaram os macacos.

Na 3ª e última tentativa criaram o homem a partir do milho (que era considerado um alimento muito importante para os maias então as coisas principais em sua mitologia foram criados a partir dele), esses homens conseguiam adorar os deuses, e por isso permaneceram vivos.

Segundo só códices ou códigos maias existiram eras antes da nossa, existiram 3 mundos antes do nosso ser criado, os primeiros foram destruídos por anões, mas quando amanhecia eles eram petrificados, uma outra era também chamada de segunda era foi habitado por "transgressores" (não existe muita informação sobre essas eras); a 3ª era já

foi a era dos próprios maias, que acabou com a invasão dos espanhóis, uma 4ª era começa a existir após a invasão e segundo os mitos essa era teria fim em um dilúvio (por causa desse mito e de outros, como o do calendário, surgiu o mito do fim do mundo em 2012).

"Mitologia maia". Acessado 19 de fevereiro de 2017.
https://pt.wikipedia.org/wiki/Mitologia_maia.

Mitografias. Na Mitologia Maia. Papo Lendario. Acessado 19 de fevereiro de 2017.
<http://www.mitografias.com.br/2012/12/papo-lendario-74-na-mitologia-maia/>.

Cosmogonia eslava

No começo, tudo era uma coisa só, escuridão e caos, então Rod, o deus da criação, preso como uma semente dentro de um ovo dourado, deu a vida para a Lada, a deusa do amor, a casca do ovo se quebrou, e o amor se espalhou através das rachaduras.

Ao cortar o caule sua gema, Rod separou as águas celestiais (Céu) das águas oceânicas, colocando a terra entre elas, depois de sair do ovo, a luz da escuridão, o bem do mal, Jav (mundo material) do Nav (Mundo espiritual), criou a mãe terra no meio do oceano, fez uma arco-íris para separar a terra do mar e a verdade da mentira.

Dessas terras as árvores começaram a crescer, os animais a se mexer e os pássaros a cantar, olhou em volta e estava satisfeito, porém achou que faltava algumas coisas.

Usando partes dele mesmo, criou os corpos celestes, a natureza e todos os fenômenos naturais. De suas bochechas fez-se o sol, a lua de seu peito, seus olhos as estrelas, o nascer e o pôr-do-sol de sua testa, o vento de sua respiração, a chuva, a neve e a saúde de suas lágrimas, os raios e trovões de sua voz, fez uma cabra (Sedunia) e uma vaca (Zemun), o leite delas foi derramado, formando a Via-Láctea.

O mundo estava dividido em 3 reinos, o céu, a terra e o mundo espiritual, então criou outros deuses, colocando-os para viver no mundo espiritual, com o intuito de manter tudo em ordem, e finalmente decidiu criar o homem e um paraíso para os mortos. Entre os 3 reinos, um gigante carvalho começou a crescer, suas raízes ficaram escondidas no mundo dos mortos.

Rod e Lada criaram um poderoso deus chamado Svarog, fizeram ele respirar vida e Svarog virou o leal assistente de Rod. Depois de terminar seu trabalho Rod virou o princípio do universo e desapareceu e morreu.

Algumas fontes dizem que antes de morrer, Rod criou a pedra de Alaitir, que foi usada para agitar o leite da vida, e fazer a mãe terra, e o oceano de leite (cosmogonia hindu), essa Pedra ficou no fundo do oceano de leite.

Então, Svarog, um dos deuses, terminou a construção do mundo colocando 12 pilares para que suportassem a abóbada celestial (céu), e fez o caminho do sol durante o dia e o caminho da lua durante a noite.

<http://www.slavorum.org/5-most-popular-tales-from-slavic-mythology/>

http://www.wikiwand.com/en/Jav,_Prav_and_Nav

<http://www.slavorum.org/svarog-the-slavic-god-of-fire-father-of-gods-and-creator-of-the-world/>

<http://www.slavorum.org/rod-the-slavic-god-of-cosmos-and-creator-of-the-universe/>

<http://www.starisloveni.com/English/Rod.html>

Cosmogonia chinesa

Dentre os vários mitos sobre a criação existentes na cultura chinesa o mais famoso é o mito de Pan Ku referente a criação do universo. No início não havia nada além do Caos primordial, dito como o interior de um enorme ovo. Nesse ovo vivia o gigante Pan Ku, que ao quebrar o ovo separou o yin e o yang, dando forma ao céu (yang) e a terra (yin). Agora Pan Ku teria a tarefa de separar o céu e a terra para que não voltassem a se unir, e então permaneceu ali por 18 mil anos, crescendo em vários metros todos os dias para afastar cada vez mais as partes. Quando o céu e a terra já se encontravam bem longe um do outro e estabilizados em seus lugares, Pan Ku cumpriu sua tarefa e pôde descansar, e então seu corpo deu forma a diversos elementos do mundo. Sua respiração se tornou o vento, sua voz os trovões, seus olhos no sol e na lua, seu sangue na água dos rios, sua carne na terra e os pequenos seres que habitavam seu corpo, sendo bactérias ou insetos, foram espalhados pelo vento e se tornaram os animais e diferentes povos do mundo.

Outro mito que compõe a criação do mundo é um dos mitos dos Trabalhos de Nu Wa. Um dia passeando pelo mundo primitivo a deusa Nu Wa se sentiu só e pensa em criar mais vida para o mundo deserto mas não sabia como nem com o quê. Cansada do passeio ela se sentou a beira de um lago e olhando seu reflexo na água que repetia todas as suas ações e expressões de maneira idêntica, teve a ideia de criar seres à sua imagem. Ela então pegou um pouco da lama da beira do lago e começou a amassá-la, criando inconscientemente perfil e forma, e ao colocar aquela massa recém modelada sobre a terra, ela tomou vida. Radiante com sua criação, Nu Wa batizou aquilo de Humano e se pôs a criar cada vez mais daqueles pequenos seres para tirá-la da solidão do mundo primitivo.

<http://brasilescola.uol.com.br/geografia/formacao-terra-segundo-os-chineses.htm>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Pan_Ku

<http://www.revistamacau.com/2015/08/19/os-mitos-da-criacao-na-cultura-chinesa/>

Cosmogonia japonesa

“Kojiki” é a mais antiga crônica japonesa, e é um dos principais livros que em sua narrativa foram inseridas as histórias acerca da mitologia japonesa. Podemos deduzir que as narrativas aqui contidas possuem uma profundidade simbólica muito rica.

Geralmente a humanidade destina a responsabilidade de um acontecimento a alguém ou algo, e por assim dizer é a base comum para se elaborar uma religião, ou mitologia.

Sendo assim, a criação do mundo na cosmogonia japonesa também se deve aos deuses assim como nas mais diversas outras crenças dos povos antigamente, neste caso, a proposta da origem do mundo é que antes da Terra e o Céu existirem, havia somente o Caos (que provavelmente foi imaginado para dar uma explicação ao universo, misterioso e desconhecido. E já que o medo do desconhecido é provavelmente o medo mais antigo da história e que sempre existiu e vai existir, imagino que seja devido a isso que foi imaginado como sendo o Caos e a história precisava de uma solução para uma razão de existir vida, e é daí que vem o resto da história e a razão de uma explicação satisfatória no meio de todo o Caos).

Do Caos desconhecido e infinito uma forma nova teve origem, limpa e clara, que em seguida formou o céu, e deste modo o Caos havia se separado em dois lados, duas forças, Yin e Yang.

A partir do céu tivemos o nascer de uma divindade Amenotokatachi (“eternamente deitada no céu”, adaptado ao português). Simultaneamente, onde o que era uma energia pesada neste vazio do Caos, transformou-se na Terra, este que foi um processo muito demorado para se concretizar e ainda mais depois para que essa terra se condensasse o suficiente para formar um solo sólido.

Com o processo de toda a formação da Terra em andamento, muitas deidades nasceram sucessivamente e em quantidade. Izanagi (divindade masculina) e Izanami (divindade feminina) foram os últimos deuses a aparecer, e seus irmãos mais velhos os convocaram para assim criarem suas casas, o local de sua morada e vida, e povoarem a Terra (“Izumo”, em japonês).

E a partir da Amenonuhoko, que era uma lança flamejante concedida a eles por seus irmãos, Izanagi cria uma das ilhas japonesas (Onogoro-shima). Izanagi e Izanami descem à Terra, pois eles mesmos eram a ponte entre o Céu e a Terra.

Posteriormente o casal de deuses então tiveram filhos imperfeitos, estes que foram abandonados na correnteza de sua primeira ilha por serem imperfeitos (os tornando assim não divinos), para que assim eles só tivessem filhos perfeitos (Deuses). Com o passar do tempo construíram muitas novas ilhas e criam muitas divindades.

O Reino de Toth, 2013. Disponível em:

<http://oreinodetoth.tumblr.com/post/65892613071/cosmogonia-japonesa> Acesso em 22 de fev. 2017

Wikipédia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Mitologia_japonesa Acesso em 22 de fev. 2017

Cosmogonia céltica

Primeiramente, a cosmogonia céltica é complicada de precisar ou ter uma narrativa coesa

e única por 3 motivos:

- Os povos Celtas não eram unificados e sim compostos de diversas tribos com as vezes pequenas semelhanças entre si (e regionalidades diferentes)
- Os panteões mudam conforme a localidade (muito comum em povos politeístas) e com isso existem diversos mitos de criação diferente com deuses diferentes exercendo as funções essenciais (criar, destruir e reconstruir)
- O povo Celta não possuía língua escrita logo os poucos registros presentes são em maior parte transcritos por outros povos e com isso ocorreram diversas modificações até mesmo 2 formas de sincretismo religioso como com os romanos (com o povo Gaulês) e com o cristianismo (na Irlanda).

Tendo isto em vista um conto de criação se destacou em minhas pesquisas, o conto de Oran Mór (Oran Mór se traduz como a Grande Música, é instrumento da criação primordial sendo acima dos Deuses, pode se interpretar como o próprio cosmos ou a fagulha inicial de criação e é visto como uma música que emana das águas para o povo Celta), nele o mundo pré criação não passava das profundezas de um enorme Oceano onde não existia nada, sem deuses, vida ou até mesmo tempo. Através de uma melodia que ecoou até se tornar um grande crescendo Oran Mór criou onde a terra encontrava a água a primeira de muitas outras criações, Eiocha, uma égua bela e pura.

Outras criações foram saindo dos mares até que de uma árvore de carvalho Eiocha pariu uma planta e desta planta nasceu a primeira divindade. Eiocha copulou com esta divindade dando luz a diversos outros deuses e por não terem com quem serem divinos da casca de um carvalho foram feitos o primeiro homem e mulher. No conto gigantes também foram feitos desta casca de carvalho porém Eiocha os devolveu ao mar (ou ao pular na água uma vez nasceram os gigantes, encontrei nas duas formas tanto em inglês quanto em italiano). De acordo a lenda Oran Mór canta até os dias de hoje.

<http://www.ornaross.com/a-celtic-creation-story/>

<http://wp.riverdrum.com/?p=363>

Cosmogonia hopi

A cosmogonia Hopi, não somente a norte-americana, consiste no Deus Taiowa criando outros deuses, incluindo Sotuknang, Kokyangwytí, a Aranha-Mulher (Aranha-Avó em alguns textos) e os gêmeos Poqanghoya e Palongawhoya. Cada deus ficou encarregado de uma parte da criação dos mundos, sendo Sotuknang o criador dos universos. A Aranha-Mulher ficou encarregada da criação da vida, colocando-a no mundo que foi criado por Poqanghoya e Palongawhoya, os dois pólos balanceadores do mundo. Taiowa e seu sobrinho ficaram muito contentes com o resultado de seu trabalho.

A Aranha-mulher, logo após isso, foi ordenada a criar os seres-humanos. Ela criou primeiramente os homens, utilizando terras de quatro diferentes cores: Amarela, preta, branca e vermelha. Ela utilizou também o líquido de sua boca para formar os seres. Após

terminar, ela os cobriu com a sua capa branca, que era a sabedoria, e os fez à imagem de Sotuknang. As mulheres foram criadas a partir de sua imagem. As pessoas começaram a andar, mas ainda estavam moles, não haviam secado, e tinham partes muito moles em sua cabeça, lugar por onde a Aranha-Mulher havia colocado o conhecimento e sabedoria. Assim se inicia o segundo período da criação, com o sol aparecendo no horizonte e terminando de secar os homens e mulheres, fazendo com que o local mole em suas cabeças se solidificasse. A Aranha-Mulher ensinou para sua criação que o Sol era seu pai, o grande-criador.

Os humanos não falavam inicialmente, então a Aranha-Mulher pediu a ajuda de Sotuknang, que deu aos seres-humanos o dom da fala, da língua (uma diferente para cada cor) e vários outros atributos, como sabedoria, respeito, e a possibilidade de reprodução. A única condição para isso seria sempre respeitar e adorar o Criador.

<http://www.hopiland.net>

<https://markwmcginnis.wordpress.com/tag/hopi-cosmology/>

Cosmogonia mesopotâmica

"Quando no alto, o céu não tinha nome, e a terra firme não havia sido nomeada, Nada além de Apsu, seu progenitor, e Mãe Tiamat, aquela que pariu a todos, Suas águas se juntando em um único corpo;"

Em pequena nota, Tiamat e Apsu são descritos como entidades de águas Salgadas e Doces, respectivamente.

"Nenhuma cabana de cana foi emaranhada, nenhum pântano havia aparecido, Quando nenhum deus ou qualquer coisa havia sido trazida à existência, Sem nome, seus destinos indeterminados, Foi quando os deuses foram formados dentro deles, A primeira geração de deuses foi erguida, e chamada pelo nome. Por eternidades, eles cresceram em estatura e idade. Anshar e Kishar foram formados, superando todos os outros."

Neste caso, a primeira geração de Deuses eram Lahmu e Lahamu, Anshar e Kishar seriam entidades representantes do Horizonte(Céu) e da Terra.

Os textos continuam em explicar as próximas gerações de deuses e entidades, entre elas Anu fazendo o papel de antagonista e rival de seus antepassados. A geografia segue a ser explicada através de alegorias onde criaturas ou deuses interagem com o físico da terra. O desaparecimento dos mesmos é explicada através de guerras travadas entre o antagonista e o resto do panteão, que é constantemente reformulado.

Guerras são um constante tema nesta Cosmogonia, sendo estas principalmente entre antepassados e sucessores, onde se estabelece uma hierarquia entre os deuses.

Finalmente, no pós-guerra é onde os deuses conversam com o planeta e seus satélites, os instruindo como brilhar e agir, e onde acontece a criação da humanidade através do sacrifício de sangue de um dos deuses. (Na leitura dos textos, não pude identificar se o

sacrifício é de Tiamat, Marduk ou de Ea.)

Após estes atos, os textos seguem em alegorias de grandeza para Marduk, então feito 'deus dos deuses'.

Abzu. , 23 jan. 2017. (Nota técnica).

<https://en.wikipedia.org/w/index.php?title=Abzu&oldid=761467051>

Anshar. , 28 maio 2013. (Nota técnica).

<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Anshar&oldid=35914534>

Enki. , 15 fev. 2017. (Nota técnica).

<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Anshar&oldid=35914534>

ENUMA ELISH. Disponível em:

<<http://www.livrariacultura.com.br/p/enuma-elish-22074727>>. Acesso em: 23 fev. 2017.

Kishar. , 26 mar. 2013. (Nota técnica).

<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Anshar&oldid=35914534>

Lahamu. , 5 jun. 2013. (Nota técnica).

<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Lahamu&oldid=36002669>

Lahmu. , 19 jun. 2014. (Nota técnica).

<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Lahmu&oldid=39177217>

Marduk. , 19 fev. 2017. (Nota técnica).

<https://en.wikipedia.org/w/index.php?title=Marduk&oldid=766304624>

MESOPOTAMIAN COSMOGONY - Myths of Creation and of Origin - Myths of the creation of the world - Mircea Eliade, "From Primitives to Zen". Disponível em:

<<http://www.mircea-eliade.com/from-primitives-to-zen/055.html#19>>. Acesso em: 23 fev. 2017.

Tiamat. , 15 jan. 2017. (Nota técnica).

<https://en.wikipedia.org/w/index.php?title=Tiamat&oldid=760131625>

Cosmogonia turca

Na mitologia Turca, ou Tengrismo, como no cristianismo, há um deus criador e de aparência desconhecida. A divindade no caso, Tengri, é tido como eterno e infinito, como o próprio céu, que é a tradução literal de seu nome. A origem do universo se deu com Tengri e seu companheiro Kishi, que fez a si próprio. Ambos habitavam o vazio, até que um dia Kishi decidiu que queria voar mais longe que Tengri e, em sua arrogância, perdeu sua habilidade de voar e caiu em um mar eterno. Ele pediu ao seu companheiro para que o salvasse, e ele o fez, trazendo pedras e terra do mar, criando uma grande massa para que Kishi pudesse se firmar. Dessa grandiosa massa de terra surgiu a árvore cósmica, a árvore da vida, que de seus galhos surgiram os primeiros deuses menores e humanos. Tengri vivia em harmonia com Yer, o espírito da terra. Em algumas partes, acredita-se que haviam

se casado, que deles veio a criação dos Homens. Yer deu à humanidade o corpo físico, enquanto Tengri dá sua alma em cada nascimento, e a toma de volta quando morrem. Em uma religião politeísta ele lidera um panteão de deuses associados a vários aspectos humanos e fenômenos da natureza. Ainda, era tido que os grandes líderes mongóis e turcos carregavam o poder do Deus Céu em seus legados, de pai para filho. Existem grandes variações das crenças mongóis, que acreditavam em 99 divindades, enquanto as turcas em apenas 17. Comumente, representam o fogo, o sol, as águas, a lua, as estrelas, as nuvens, o ar, as tempestades, os trovões, relâmpagos, a chuva e o arco-íris. Comum em todos os galhos de Tengrismo é que uma pessoa pode pertencer a qualquer religião e ela não sofrerá preconceitos, Tengri julgará se ela foi ou não digna. Existem espíritos e daevas bons e maus, eles habitam os céus, o submundo ou o mundo espiritual, e eles podem interferir nas vidas mortais. Tengri é todo o poder por trás da natureza, ele a controla, podem assim também interferir com os demais espíritos.

Tengriism – Wikispaces. Disponível em: <http://tengrism.wikispaces.com/>

Tengrism – Wikipedia. Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Tengrism>

*Tengriism – New World Encyclopedia. Disponível em:
<http://www.newworldencyclopedia.org/entry/Tengriism>*